

Após a vasectomia, o arrependimento pode surgir. A boa notícia é que o procedimento é reversível. Descubra como a cirurgia funciona e quais cuidados devem ser tomados

POR GABRIELA SENA*

A decisão de fazer vasectomia é um marco na vida de qualquer homem. Realizada por médicos urologistas, esse procedimento consiste em uma cirurgia de contracepção definitiva. “O procedimento é muito simples. Por meio de um pequeno corte no escroto, identificamos, isolamos e ligamos os dutos deferentes do paciente”, explica o urologista Rafael Vidal, da Rede D’Or. “Esse ducto é o caminho por onde os espermatozoides passam para serem estocados na vesícula seminal, gerando a esterilização no homem”, continua.

Hoje em dia, a vasectomia é um procedimento comum, amplamente utilizado em planejamentos familiares. Entretanto, a vida é cheia de surpresas e os planos podem mudar. Se, após algum tempo, o desejo de paternidade retornar, a medicina reprodutiva oferece uma solução: a cirurgia de reversão. Cada vez mais aprimorado, esse procedimento é realizado por urologistas especializados e permite que muitos homens recuperem a fertilidade e realizem o sonho de serem pais.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

Retomando a fe

O QUE INFLUENCIA A DECISÃO

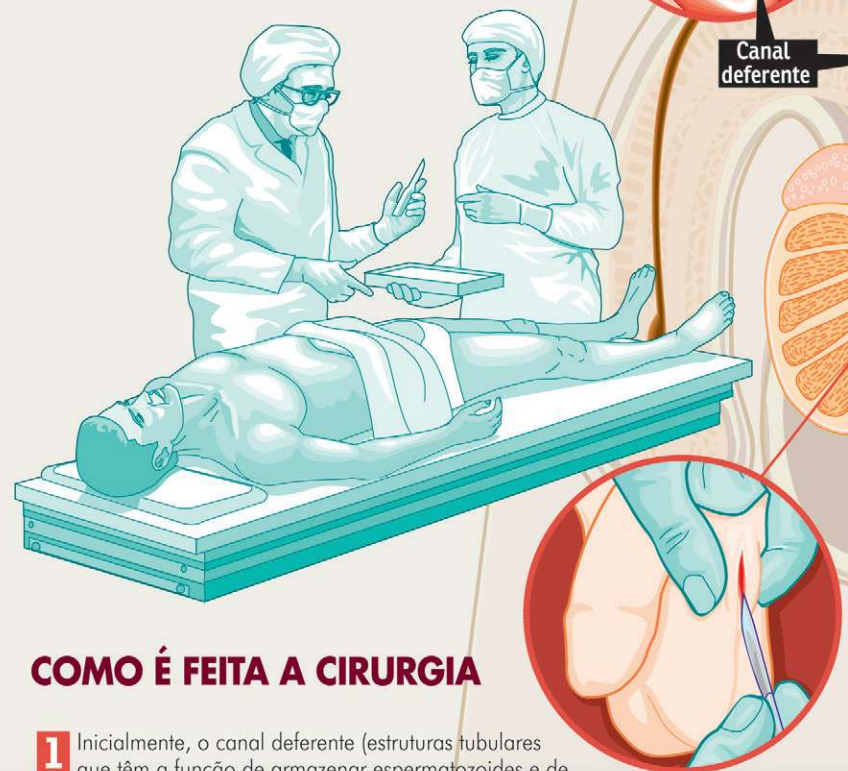
- Para diminuir a taxa de arrependimentos após a cirurgia, a realização da vasectomia é mediada por algumas exigências legais, como a assinatura de termo de consentimento e a orientação por meio de consultas com psicólogos. Ainda assim, alguns homens acabam mudando de ideia.
- “Entre os motivos mais frequentes, podemos citar pacientes que entram em um novo relacionamento, despertando o desejo da paternidade; causas religiosas, em que o homem se converte a uma religião que não aceita métodos contraceptivos; e o desejo tardio do casal em ter mais um filho”, enumera o urologista Tiago Serra, do Hospital Sírio-Libanês de Brasília.

COMPLEXIDADE E RISCOS

- O procedimento de reversão é feito por meio de pequenas incisões e, de modo geral, tem complexidade maior que o da vasectomia. “Para maior taxa de sucesso, é necessário o treinamento específico do urologista. Além disso, a cirurgia-padrão deve ser realizada com auxílio de microscópio e, necessariamente, utilizando fios muito finos para que os ductos fiquem transitáveis”, pontua Tiago.
- Apesar de ser delicada, a cirurgia de reversão não costuma apresentar grandes complicações e riscos à saúde do paciente. “Ele recebe alta no mesmo dia. Os principais riscos são sangramento local, hematoma e infecção. Uma vez que o paciente respeite as recomendações pós-operatórias, o risco de complicações é muito baixo”, acrescenta o urologista.

COMO FUNCIONA O PROCESSO

- De acordo com Tiago, apesar de não existir um prazo específico para a realização da reversão da vasectomia, sabe-se que as chances de sucesso podem diminuir com o passar do tempo. “Mesmo assim, não existe um prazo em que a cirurgia de reversão é contraindicada. Assim, se o paciente desejar ter novos filhos mesmo depois de muitos anos após a vasectomia, a cirurgia de reversão deve ser a primeira opção, desde que os riscos sejam explicados ao paciente”, indica.
- Conforme descreve o urologista Rafael Vidal, a cirurgia de reversão visa reconectar as extremidades seccionadas dos dutos deferentes, recriando uma via natural de ascensão dos espermatozoides, antes interrompida pela vasectomia.



COMO É FEITA A CIRURGIA

- 1 Inicialmente, o canal deferente (estruturas tubulares que têm a função de armazenar espermatozoides e de transportá-los em direção à uretra) é exteriorizado por uma incisão na pele da bolsa testicular. O microscópio é capaz de aumentar a visão em cerca de 20 vezes.